

Alerta sobre o controle da ferrugem-asiática no Brasil

Cláudia V. Godoy

O FRAC (Fungicide Resistance Action Committee), um comitê que monitora a resistência de fungo a fungicidas, compartilhou com a sociedade científica, no dia 8 de março de 2017, resultados parciais do monitoramento de fungicidas Inibidores da Succinato Desidrogenase (ISDH, “carboxamidas”) realizados no Brasil, ao fungo *Phakopsora pachyrhizi*, causador da ferrugem-asiática.

O comunicado (<http://www.frac-br.org/>) relata que, em áreas com histórico de uso intensivo de ISDHs e em condições de alta pressão de doença, foram detectados casos de redução de eficiência desses fungicidas. Em adição, a caracterização inicial das populações do fungo coletadas em 2015/2016 indicou uma mutação na subunidade C na posição I86F. A relevância e distribuição de tal mutação para a redução da sensibilidade a ISDH, parcialmente também observadas nas amostras de 2016/2017, ainda estão sendo investigadas. Esses resultados corroboram a redução parcial de eficiência observada para alguns fungicidas contendo ISDH nos ensaios cooperativos realizados pelo Consórcio Antiferrugem, em andamento, no Estado do Paraná.

Essa notícia publicada pelo FRAC ressalta a necessidade urgente de adoção de estratégias que visem reduzir a pressão de seleção de resistência, uma vez que esses isolados ainda estão restritos a algumas áreas. Um dos principais fatores que ocasionam a seleção de populações do fungo resistentes aos fungicidas é o uso do mesmo produto em aplicações sequenciais e o excessivo número de aplicações. Dessa forma, a adoção de estratégias de manejo da doença como a redução do número de aplicações por meio de estabelecimento de janelas de semeaduras já adotadas nos Estados do MT, GO, PR e TO podem contribuir para atrasar esse processo de seleção. Como o fungo se espalha pelo vento, é necessário que essa estratégia seja adotada por outros Estados e também países vizinhos.

Os fungicidas sítio-específicos registrados para o controle da ferrugem possuem três modos de ação principais. Os inibidores da desmetilação (IDM, “triazóis”), os inibidores da quinona externa (IQe, “estrobilurinas”) e os fungicidas ISDH, registrados a partir da safra 2013/14. A menor sensibilidade de *P. pachyrhizi* a fungicidas IDM e IQe já foi confirmada para o fungo no Brasil. O grande risco de perder a eficiência dos fungicidas hoje disponíveis é que não há nenhum novo modo de ação para introdução no mercado nos próximos anos. Em função de ser um processo

natural, é quase certo que a resistência à maioria dos novos fungicidas sítio-específico vai ocorrer. No entanto, a vida útil pode ser prolongada com o uso racional e a adoção de boas práticas agrícolas.

Para ferrugem, essas boas práticas devem incluir todas as estratégias disponíveis incluindo a adoção do vazio sanitário, a utilização de cultivares de ciclo precoce e semeaduras no início da época recomendada, a redução da janela de semeadura, o monitoramento da lavoura desde o início do desenvolvimento da cultura, a utilização de fungicidas no aparecimento dos sintomas ou preventivamente e a utilização de cultivares resistentes. No controle químico da ferrugem, deve ser priorizada a utilização de misturas comerciais de fungicidas contendo dois ou mais modos de ação e a utilização de fungicidas multissítios.

Em razão da importância da cultura da soja no agronegócio nacional e do risco que a resistência do fungo *P. pachyrhizi* representa para sustentabilidade dessa cultura, o Consórcio Antiferrugem e a Embrapa alertam para a necessidade de adoção de todas as medidas possíveis que possam atrasar o processo de seleção de resistência.